

Motivação em sala de aula: quais fatores interferem nos processos de ensino e aprendizagem?

Motivation in the classroom: which factors can interfere in the teaching and learning process?

Rafael dos Santos Carneiro

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza
rafaeluffs@hotmail.com

Bárbara Grace Tobaldini de Lima

Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza; Doutoranda do PPG em Educação Científica e Tecnológica
barbara.lima@uffs.edu.br

Sandra Maria Wirzbicki

Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza
sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

Resumo

Para que a construção dos conhecimentos em sala de aula seja potencializada, é necessário que a mesma seja um espaço dialógico e de estímulo à reflexão crítica, por meio da utilização de métodos e estratégias que viabilizem a significação dos conteúdos, possibilitando que os processos de ensino e aprendizagem se tornem interessantes para o aluno e contemplem os objetivos da docência. Um bom encaminhamento metodológico é peça fundamental no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e não baseada na simples memorização. Neste trabalho objetiva-se compreender e discutir como as Estratégias Didáticas podem influenciar na participação dos escolares de uma turma da terceira série do Ensino Médio. Realizou-se um questionamento com os escolares sobre o que os influenciou a participarem das aulas, a partir das respostas obtidas foi realizada uma análise qualitativa das respostas. Dentro da análise a motivação surge como uma possibilidade necessária ao contexto escolar.

Palavras chave: Motivação; Estratégias Didáticas; Ensino; Aprendizagem.

Aiming the construction of the knowledge besides the simple memorization of the school contents, it is necessary a new teaching approach as the use of methods and strategies that can make classes more interesting and the students really appropriate those contents. On this, the aim of this article is to understand and discuss how the didactic strategies used by the teachers can influence the participation of the high school students at the classroom and making this knowledge more interesting and valuable for them. As methodological strategy, we questioned the students about which is the most remarkable motives that influenced then in the participation in the classroom, making a qualitative analysis of the answers. As a conclusion, we perceive that the motivation created by teachers can be a really good approach at the biology classes.

Key words: Motivation; Educational Strategies; Teaching; Learning

Introdução e aporte teórico

A sala de aula é um espaço privilegiado de convivência interpessoal, onde a harmonia do local, afeta diretamente a qualidade do processo de significação dos conhecimentos e da formação para a cidadania. As diversas mudanças no sistema de ensino, nas condições sociais e na ascensão tecnológica dos últimos anos, ocasionaram uma modificação na cultura escolar, com isso surgiram novas linguagens e novos costumes, ocasionando desinteresse e conflitos na sala de aula, levando ao fenômeno da apatia escolar (NASCIMENTO, 2007).

De acordo com Eccheli (2008), a motivação dos estudantes é tema recorrente nos debates escolares. Segundo a autora, a falta de motivação dos estudantes pode estar atrelada ao fato dos mesmos se verem obrigados a estar em uma sala de aula sem entender o porquê e para quê desse momento, desconsiderando a utilidade dos conteúdos ou, não compreendendo bem para que servem. A autora afirma que principalmente nas escolas democráticas, os conteúdos e os métodos de educação devem, sempre que possível, respeitar as características individuais dos escolares, que precisam ser capazes de se engajar em atividades que exijam concentração e esforço para aprender. Porém, isso não é sinônimo de aluno passivo e silencioso o tempo todo. O aluno aprende quando participa ativamente de uma atividade, executando, ouvindo variadas opiniões frente a um assunto e tendo a oportunidade de expor suas ideias por meio de discussão e/ou debates (ECCHELI, 2008), em outras palavras, tendo uma aprendizagem significativa.

Para que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam de maneira satisfatória, é preciso que sejam utilizados métodos e estratégias que viabilizem a significação dos conteúdos, tornando-os interessantes para o aluno e satisfatório aos objetivos da docência (MENDES; SCABELLO, 2015).

Para Sánchez Gamboa (2012) é necessário que a teoria se transforme com a prática docente, que por sua vez deverá se transformar com a reflexão acerca da própria prática. Em ambos os processos é necessário a problematização, a sistematização de questões pertinentes e a elaboração de perguntas-síntese. Esse movimento crítico da transformação da *práxis* e da teoria é realizado a partir da pesquisa (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012). As investigações do professor pesquisador e reflexivo, devem se basear na “própria prática e a consequente aprendizagem de seus escolares” (DIAS; LOPES, 2009).

Segundo Silva (2015), o docente precisa levar em consideração que a sala de aula precisa ter significação e fazer sentido ao escolar. É preciso que o professor considere que o processo de construção do conhecimento exige paciência e que é um processo de constantes relações entre os fenômenos. A ressignificação dos conhecimentos pelos escolares requer ações que sejam processuais, permanentes e que eles se entrelacem em uma teia conceitual (SILVA, 2015).

Cabe à escola cumprir com a sua função social imprescindível, a de mediar o acesso do cidadão a novas formas de explicação, relativamente às formas cotidianas, mediante o uso dos signos e instrumentos adequados ao conhecimento tipicamente escolar, impossíveis de serem construídos diretamente pelos estudantes. É mediante as intervenções do professor, associadas a recursos e procedimentos didáticos, que os estudantes elaboram representações do mundo à luz das Ciências, capazes de contribuir para compreensões em novos níveis, pela (re)contextualização dos conhecimentos científicos na escola (BRASIL, 2006).

O aprendizado não se restringe à simples vinculação entre a palavra e o objeto, mas é resultado de uma série de operações como meio para se atingir um fim. O processo de inserção social e o atravessamento cultural diferenciam o homem dos outros animais, e é por

meio da linguagem, aprendida com a participação de mediadores, que o ser humano constitui-se sujeito, atribui significados aos eventos, aos objetos, aos seres, tornando-se, portanto, ser histórico e cultural (VYGOTSKY, 1998).

O referencial histórico-cultural ajuda-nos a entender a participação fundamental do “outro” e o papel da linguagem para desencadear os processos de significação dos conceitos na aprendizagem escolar, a qual supõe, por natureza, graus mais elevados de abstração e generalização, o que a diferencia das aprendizagens típicas das vivências cotidianas. E, também, entender que os processos de aprendizagem antecedem e fazem avançar os processos de desenvolvimento humano, incluindo a inteligência. É a aprendizagem que potencializa o desenvolvimento da inteligência em suas múltiplas dimensões e, por outro lado, o desenvolvimento da mesma proporciona mais aprendizagens.

Para que o estudo, bem como a construção dos conhecimentos sejam potencializados, é necessário que os espaços de diálogo e reflexão crítica em sala de aula, sejam favorecidos (FREIRE, 1996 e SILVA, 2015). Não basta que o docente apenas saiba o conteúdo a ser ensinado, é preciso que o mesmo reconheça que o aluno também é sujeito do conhecimento, fazendo-se de mediador na construção dos novos saberes e daqueles já construídos (FREIRE, 1996; SOUZA, *et. al.*, 2015).

Isso situa e justifica o papel da sociedade e, nela, da escola e em especial dos professores, na promoção do desenvolvimento humano, sem nunca conceber os estudantes como ‘tabulas rasas’ a serem preenchidas, mas como sujeitos com vivências, experiências, com potencialidades diversas para pensar e expressar conhecimentos acerca de conceitos complexos.

Aposta-se que os fatores relacionados ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem são influenciados pelos níveis de motivação dos estudantes em relação as propostas de trabalho em âmbito escolar. A Motivação da conduta do aluno influenciada pelo meio exterior é um processo chamado de motivação extrínseca, como exemplo o uso de estratégias didáticas para os processos de ensino e aprendizagem. Ao contrário, a motivação intrínseca está relacionada ao próprio interesse do escolar (RIBEIRO, 2011). Embora sejam processos diferentes, estes precisam ser desenvolvidos de modo concomitante.

Com base neste apanhado bibliográfico nos questionamos: Como as diferentes Estratégias Didáticas podem influenciar na participação dos escolares em sala de aula?

Problemática investigada no decorrer do estágio

A problemática abordada no presente trabalho surge frente às observações realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Biologia – ECSB, no qual foi possível observar que havia pouca motivação dos escolares em participar das aulas. Diante disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas da pedagogia e da psicologia educacional, buscando estratégias que pudessem contribuir para instigar os escolares a participar ativamente das aulas.

Embasados em tais pesquisas e nas compreensões da sala de aula, os estagiários concluíram que a melhor metodologia de trabalho seria a pedagogia para autonomia proposta por Paulo Freire, em uma *práxis* progressista ou educativo-crítica. Nesta proposta, o sujeito é assumido como agente da própria produção do saber e, o ato de ensinar não é visto como uma simples transmissão de conhecimentos, mas como a criação de possibilidades para sua produção ou construção (FREIRE, 1996).

O conjunto do que foi observado em sala de aula e o referencial teórico, contribuíram no entendimento do papel de mediador do docente em uma *práxis* emancipadora. Entende-se o

processo de medição em uma perspectiva sócio-histórica, ou histórico-interacionista proposta por Vygotsky, no qual o sujeito se humaniza ao longo da sua convivência social e apropriação da experiência histórica e cultural. Dessa forma, a premissa desta teoria é de o homem se constitui a partir das suas interações sociais (VYGOTSKY, 1998).

A natureza humana não é um fato dado ao homem, mas é por ele produzida. Assim, o objetivo da educação envolve a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos sujeitos e a descoberta de formas mais adequadas para atingi-lo (SAVIANI, 2011).

Cabe aos professores mediar o acesso a novas formas de linguagem e pensamento, possibilitando processos adequados de (re)contextualização de conhecimentos científicos, na produção dos conhecimentos escolares, de forma que, ao tratar dos objetos de conhecimento, possibilitem a produção de sentidos aos conceitos. Isso na medida em que os estudantes estabelecem relações dinâmicas entre conhecimentos escolares e cotidianos, apropriando-se de novas formas, mais significativas de explicação, associadas aos conhecimentos científicos.

Considerando as distintas linguagens e formas de pensamento que coparticipam na construção do conhecimento escolar, é importante prestar atenção aos signos e significados mediados em salas de aula. Os signos são instrumentos para os quais é necessário que sejam produzidos sentidos, em contextos diversificados, de forma dinamicamente inter-relacionada, mediante controles dos mesmos, por parte do professor, em busca de coerência com os significados aceitos nos contextos culturais da Ciência e da escola. Se os processos de formação de conceitos resultam das interações com outros, então, interferir intencionalmente na aprendizagem é de grande importância para os sujeitos envolvidos nas aprendizagens.

Na perspectiva histórico-cultural e Freiriana em nossa prática docente, foram organizadas diversas estratégias didático-pedagógicas para que pudéssemos otimizar os processos de ensino e aprendizagem, assim apostamos em aulas com: rodas de conversa, atividades práticas no laboratório de Biologia, aulas expositivas, trabalhos de pesquisa, debates, saída de campo, todas acompanhadas por diferentes instrumentos avaliativos (relatórios, resumos, redações). Assim, o objetivo deste trabalho consiste em compreender e discutir como as Estratégias Didáticas podem influenciar na participação dos escolares em sala de aula, mobilizando-os de uma situação de expressiva apatia para experiências participativas.

Metodologia de análise

O universo da pesquisa se constituiu de dez escolares com idade entre 16 e 18 anos, estudantes de uma turma da terceira série de uma Escola Estadual do Ensino Médio de uma cidade do Sudoeste do Paraná. Foi desenvolvida na referida turma a prática da regência do ECSB, que ocorreu ao longo do segundo semestre de 2016.

O processo de investigação que norteou a temática da pesquisa situou-se na metodologia de análise documental das respostas dadas pelos escolares ao questionamento avaliativo do final do estágio, que norteou a problemática da pesquisa: Quais estratégias influenciam a participar dos alunos no decorrer das aulas? Sendo que a produção destes foi oriunda da problemática de pesquisa. A análise documental foi baseada na Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiuzzi (2011).

O processo de análise a partir da ATD inicia com uma unitarização dos dados coletados, em que os textos são separados em unidades de significado. Na sequência as unidades que possuem argumentos semelhantes são reunidas em categorias de análise. A interlocução empírica, teórica e das interpretações dos pesquisadores permitem a combinação da unitarização e da categorização que correspondem a um processo de desconstrução e

reconstrução. A primeira etapa desconstrói as verdades estabelecidas, que são reconstruídas em uma ordem diferente da original pela segunda etapa (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Para a análise dos dados, tomou-se como base a abordagem qualitativa, uma vez que esta dá maior ênfase ao processo do que ao produto, além de valorizar a perspectiva do participante. Além disso, buscou-se correlacionar o que foi exposto pelos escolares, por meio da análise documental, com o observado em sala de aula e o referencial teórico adotado.

A partir desse processo, identificamos três unidades de significados, apontados pelos escolares como: a) Modalidades Didáticas; b) Mediação c) Argumentação. As discussões oriundas dessas *unidades de significado* permitiram que a categoria Motivação emergisse na análise. No quadro 1 apontamos a relação entre os descritores, unidades de significado e a categoria emergente.

DESCRITORES	UNIDADES DE SIGNIFICADO	CATEGORIA EMERGENTE
Slides, Visita à Exposição (2), Debates, Discussões sobre o assunto, Dinâmicas (3)	Modalidade Didática	Motivação
Interação (2), Explicações (3), Linguagem mais comum e próxima, Interessante, Instigante, Produtivas	Mediação	
Expressando, Comentar, Participei (5), Respondendo perguntas, Compreender, Colocar opinião	Argumentação	

Quadro 1: Relação Descritores X Unidades de Significado X Categoria Emergente

Análise da problemática investigada no decorrer do estágio

Sabe-se que o papel do professor na sala de aula da escola de hoje é de mediador dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, cabe a ele escolher as técnicas mais adequadas aos seus objetivos e à significação dos conteúdos. Como mediador, o professor tem o compromisso de adaptar-se a realidade dos escolares, instigando o interesse deles pelas aulas. Nesse processo o aluno assume um papel ativo, crítico, opinativo e investigativo (RODRIGUES; MOURA; TESTA, 2011).

Na perspectiva construtivista, um bom encaminhamento metodológico é peça fundamental nos processos de ensino e aprendizagem onde o aluno desenvolve uma aprendizagem significativa e não baseada na simples memorização. Para isso, é importante que o professor esteja bastante seguro quanto aos objetivos de aprendizagem sobre determinado conteúdo (conceitual, procedimental ou atitudinal) e assim, faça a escolha responsável e consciente do procedimento ou Modalidade Didática a ser utilizada (SOUZA, 2014).

De acordo com Souza (2014), Modalidades Didáticas são as atividades desenvolvidas em sala de aula que podem ser classificadas em: falar (aulas expositivas, discussões, debates), fazer (simulações, aulas práticas, jogos, projetos) e mostrar (demonstrações, filmes). “A Modalidade escolhida pelo professor deve levar em consideração o conteúdo a ser apreendido, o tempo e instrumentos disponíveis e também a necessidade dos escolares a qual será ministrada a aula” (SOUZA, 2014, p.129).

As Modalidades Didáticas estão diretamente ligadas à aprendizagem, sendo que a diversificação das atividades e dos recursos são fatores decisivos na motivação dos estudantes, possibilitando as diversas necessidades e interesses presentes em sala de aula. Quanto mais variado e rico for o meio intelectual, metodológico ou didático possibilitado pelo professor, maiores condições ele terá de proporcionar ao escolar uma aprendizagem significativa (MOULIN, et. al., 2013).

Na prática do ECSB, foram utilizadas diferentes Modalidades Didáticas no intuito de estimular os escolares a participarem das aulas, tais como aulas expositivas, discussões, debates, aulas práticas em laboratório, escritas de narrativas e saídas de campo. Percebe-se que ao analisar os relatos dos escolares, os mesmos apontam para as Modalidades utilizadas no decorrer do estágio como um ponto importante para motivá-los a participar das aulas de Biologia. Conforme o relato de um dos escolares:

Eu aprendi bastante através dos debates e discussões sobre os assuntos e algumas dúvidas que eu tinha foram explicadas. Foi muito bom, além da visita à exposição de fósseis que ajudou a compreender melhor o assunto” (JOÃOS¹).

Nesta fala, compreende-se a valorização da visita pelos estudantes a uma exposição itinerante de Paleontologia organizada pela universidade local em parceria com o Município. Acredita-se que atividades como esta podem envolver os alunos e de certa forma até mesmo motivá-los a buscar conhecimentos para além dos trabalhados em sala. Contudo, as visitas precisam ser planejadas pelo próprio professor. Segundo Moulin et. al., (2013), para muitos educadores, o livro didático é o principal instrumento de trabalho, prevalecendo sobre as atividades práticas², demonstrativas e de discussões. Os autores ressaltam que os professores de Biologia podem utilizar das saídas de campo para dinamizar o ensino dos conteúdos, visto que estas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, possibilitar que os estudantes abordem objetivamente o seu mundo e desenvolvam soluções para problemas complexos. Os autores ainda destacam que as aulas de Biologia devem ser espaços de debates e discussões acerca das influências exercidas pelo conhecimento científico na sociedade (MOULIN, et. al., 2013).

O estímulo à comunicação e ao debate são formas de Mediação Pedagógica, que podem tornar os processos de ensino e aprendizagem significativa, uma vez que os escolares se fazem sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento, valorizando suas ideias, culturas, relações com o meio social (SOUZA, et. al., 2015). Pode-se perceber o papel da Mediação Pedagógica, como ferramenta no estímulo a participação em sala de aula, conforme relato de um dos escolares:

Eu gosto e participo das aulas, pois os professores têm uma linguagem mais comum e próxima de nós. Dominam o conteúdo e não são orgulhosos

¹ Todos os nomes utilizados são fictícios

² Segundo a filosofia da *práxis*, só entendemos a teoria como “teoria de uma prática” e vice versa, a prática sempre é “prática de uma teoria”. A teoria é entendida como a compreensão da prática. É elaborada a partir da prática, e vice versa, uma vez analisada e compreendida, deve voltar sobre esta em forma de estratégias de ação. Desta maneira, cumpre-se um circuito em que o conhecimento parte da prática e volta sobre ela mesma, estabelecendo, dessa forma, um critério de verdade que exige uma tensão dialética entre esses dois pontos contrários. Uma teoria é válida à medida que transforma a prática, e a prática também é verdadeira a medida que transforma a teoria (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

achando-se portadores da verdade. Eles têm carisma e sempre sorriem (JOSÉ).

Em sala de aula e em processos de formação, percebe-se a importância de compreender as formas como os estudantes podem alcançar níveis de significação conceituais mais elevados, tendo sido recorrente a percepção da influência de graus de assimetria das interações nos processos de significação conceitual. Sujeitos que interagem orientados para uma linha de entendimento do objeto de conhecimento, abordado sob pontos de vista diversos, têm mais possibilidades de avançar nas compreensões conceituais, na medida em que participam ativamente nos processos de verbalização e reconstrução de saberes. É nesse sentido que a atenção é direcionada, também, neste trabalho, para interações em espaços de sala de aula, nas quais nem sempre são inseridas abordagens, compreensões e reflexões relativas aos processos de produção dos conhecimentos escolares.

A construção significativa do conhecimento por parte dos escolares, somente é possível se o professor adotar como prática docente atividades que estimulem a participação dos mesmos em sala de aula, bem como o pensamento crítico. No rol destas habilidades fundamentais aos processos de ensino e aprendizagem, destaca-se a de ouvir.

Nessa perspectiva, Stedile (2009) aponta que a sala de aula é um espaço que deve ser mediado de forma democrática e organizada de modo que possibilite ao escolar expressar suas opiniões. Esta organização deve ocorrer de forma que todos possam participar, tanto para expressar opiniões, quanto para ouvi-las, deste modo, possibilita-se o desenvolvimento de cidadãos críticos e democráticos. Para que isto ocorra de maneira significativa é importante que o professor tenha um bom planejamento para conduzir a atividade, clareza do conteúdo abordado para que assim, possa estar preparado para imprevistos que surjam durante as aulas (STEDILE, 2009).

O professor que ouve seus escolares possivelmente também os leva a argumentar, sensibilizando-os para que saiam da posição de passividade, e atuem de modo ativo no processo de construção dos próprios conhecimentos, visto que é impossível ‘transmitir conhecimento’ (FREIRE, 1996; SOUZA, *et. al.*, 2015). Práticas pedagógicas que estimulam o pensamento, a fala e a argumentação, tornam o ambiente da sala de aula mais prazeroso, estimulando os escolares a participarem ativamente dos processos de ensino e aprendizagem, assim, na tentativa de envolver os escolares com os temas a serem estudados, foram possibilitados espaços de debates, rodas de conversa e houve sempre uma valorização do diálogo horizontal entre todos os sujeitos da sala de aula. Tal *práxis* foi apontada como um dos fatores que contribuiu para uma maior participação em sala de aula, conforme relatos dos mesmos:

Devido eu entender melhor o conteúdo, eu podia mais facilmente comentar (participar) das aulas, tudo graças às boas explicações (MARIA).

Neste sentido, Freire (1996) nos chama atenção para o fato de que um ensino com uma linguagem simples, mais próxima da realidade do escolar, permite que os escolares tenham uma melhor clareza do que está sendo ensinado. Assim, nas condições verdadeiras de aprendizagem os educandos acabam sendo capazes de reconstruir o saber ensinado, ao lado do professor que foi fundamental para este aprendizado (FREIRE, 1996). Não negamos aqui, o papel e a importância do trabalho com os conhecimentos e linguagens científicas, pois

“conhecer a matéria a ser ensinada” é uma das necessidades formativas já apontadas por Gil-Perez e Carvalho (1993).

Diante dos relatos apresentados pelos escolares para quais estratégias adotadas pelos estagiários, os influenciaram a participar das aulas, pode-se notar que as mais citadas foram: discussões, visitas técnicas e demonstrações. Os escolares também argumentaram sobre o modo como as modalidades didáticas foram utilizadas, destacando o papel da linguagem e da mediação pedagógica como elementos importantes para uma aprendizagem significativa.

É importante ressaltar que embora as Modalidades Didáticas sejam de grande importância, nos processos de ensino e aprendizagem, como elementos de apoio pedagógico para professores e escolares, elas por si só não implicam em uma aprendizagem pelo escolar. É necessário que seu uso esteja vinculado a uma *práxis* reflexiva, à construção do conhecimento de forma prazerosa e a um espaço dialógico de sala de aula.

Tendo em vista a necessidade de escuta e a criação de espaços dialógicos em sala de aula, é preciso que o docente desenvolva práticas pedagógicas que estimulem os escolares à criticidade do pensamento, da fala e da argumentação, conforme apontam os próprios escolares.

Em nosso estudo, a análise do discurso dos escolares, a partir da ATD nos possibilitou discutir as unidades de significado: a) Modalidades Didáticas; b) Mediação e, c) Argumentação. A utilização das estratégias didáticas durante a prática do ECS possibilitou a discussão dessas categorias, das quais nos surge uma potencialidade emergente, entendida por nós como a Motivação.

A Motivação é muitas vezes banalizada, por se entender que esta possui um caráter meramente emocional em detrimento ao conteúdo. Não questionamos aqui a importância do domínio do conteúdo por parte dos escolares, entretanto é necessário que estes estejam motivados para a construção significativa do conhecimento, e esse sentimento está presente em diferentes momentos e formas, como podemos perceber na fala de duas escolares:

A maneira como os professores conduzem a aula é interessante e instigante, levando-nos a querer participar [...] (JULIA)

Adorei as aulas com explicações de vocês, o modo de trabalho diferenciado incentivou-me a querer participar das aulas [...] (CLARA)

Dessa forma a Motivação deve receber especial atenção e ser considerada em plenitude nos debates educativos, tendo em vista o seu papel fundamental na aprendizagem e na participação do convívio social. Todavia, percebe-se que as práticas que fomentam a Motivação dos escolares e por consequência sua participação nos processos educativos ainda são raras, mas que podem vir a ser mais adotadas à medida que os professores em formação inicial e continuada tenham um olhar mais cuidadoso aos escolares de cada sala de aula em que irão atuar ou atuam.

Algumas considerações

A partir de uma pesquisa no próprio ECSB, pode-se concluir quais das práticas que despertam no escolar o interesse em participar ativamente das aulas. Nesse sentido, acredita-se que o estímulo ao debate, a participação, os questionamentos, aliadas a variadas Modalidades

Didáticas e a uma linguagem docente acessível e mais próxima dos escolares, são elementos de uma motivação extrínseca, que possibilitam uma motivação intrínseca no processo de construção do conhecimento pelo escolar.

Assim, dentro da análise a Motivação é para nós um novo emergente. No entanto, a Motivação não é um elemento novo de pesquisa, todavia permitir que os escolares expressem suas inquietações, emoções, sentimentos é um novo pensar na sala de aula, como um espaço múltiplo, dinâmico e em constante transformação.

Por fim, pode-se compreender que após a realização do estágio, onde foram utilizadas várias Estratégias Didáticas, os escolares passaram a ser mais participativos nas aulas, questionando, opinando e atuando como sujeitos ativos nos processos de ensino e aprendizagem, trocando a apatia por atitudes de envolvimento com a proposta

Cabe referendar a visão do professor como um sujeito em permanente processo de formação, sistematicamente aberto para novos conhecimentos e reflexões, valorizando conhecimentos diversificados, incluindo os dos colegas que atuam em outras disciplinas, bem como os dos pesquisadores e dos estudantes; um sujeito capaz de propiciar situações potencialmente facilitadoras da reconstrução de significados de conceitos, promovendo, assim, aprendizados associados ao desenvolvimento humano/social.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: 2006. 135 p.
- DIAS, Rosanne Evangelista; LOPES, Alice Casimiro.. **Sentidos da prática nas políticas de currículo para a formação de professores.** Revista Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, p.79-99, 2009.
- ECCHELI, Simone. Deperon.. **A motivação como prevenção da indisciplina.** Revista Educar, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL-PEREZ, Daniel. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências.** São Paulo: Cortez, 1993.
- MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro.. **As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia.** Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, Teresina. v. 3, n. 2. 2015.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MOULIN, Tatiane; SABINO, Sabrina Marconsini; OLIVEIRA, Ana Paula Guedes; BERUDE, Marciana Christo; VIANA, Flávia Nicácio; GOBBO, Sâmia D' Angelo Alcuri.. **Modalidades didáticas e o ensino de biologia.** In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 17, São José dos Campos, 2016. Anais... . São José dos Campos: INICEPG, 2016. p.1-4.

NASCIMENTO, Aparecida Roseléia do. **Convivência em sala de aula:** Proposta de textos e atividades para professores. 2007. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, Universidade Estadual de Maringá, Santa Isabel do Ivaí, 2007.

RIBEIRO, Filomena. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar.** Portalegre: CEFOPNA. 2011. 3ª edição, 5p.

RODRIGUES, Leude Pereira; MOURA, Lucilene Silva; TESTA Edimárcio.. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias. **Chapecó: Argos,** 2012. 2ª ed., 212p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações; 11ª ed., Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Luiz Etevaldo da. **Como o professor deve proceder diante alunos desinteressados?** 2015. Disponível em: <http://www.regiaoceleiro.com.br/agregador/noticia.php?id=67243>. Acesso em: 25 set. 2015.

SOUZA, Andreza Alves de Souza; SANTOS, Biânica Luiz dos.. FERREIRA, Monica dos Santos.. ARAÚJO, Adelmo Fernandes de.. **Leitura e debate na sala de aula como alternativa na contextualização sobre elementos químicos e construção de habilidades argumentativas dos alunos.** In: Congresso de Inovação Pedagógica de Arapiraca, 1., 2015. Anais... . Arapiraca: UFAL, 2015. p. 1-9.

SOUZA, Rosana Wichineski de Lara de.. **Modalidades e recursos didáticos para o ensino de biologia.** Revista de Ensino de Biologia. v.7, n. 2, p.124-142, 2014.

STEDILE, Maria Inez. **O professor como gestor da sala de aula.** 2009. 22 f. Monografia (Especialização) -- Curso de Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, Universidade Estadual de Maringá, Umuarama, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch.. **A formação social da mente.** 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.